

'A política econômica é segura', garante Levy

Secretário do Tesouro diz que não compartilha das opiniões de Dirceu

O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, evitou comentar a proposta do ministro José Dirceu, observando apenas que, em seu entender, a política econômica do governo Lula é muito segura e adequada ao País. Ao sair da reunião da Camex, ontem em Brasília, o secretário foi solicitado a comentar a avaliação de Dirceu de que a crise externa seria dramática a ponto de a política econômica não

ser suficiente. "Não tenho esse sentimento. A nossa política econômica é muito segura. Como disse o presidente Lula, o País tem um projeto e estamos levando com serenidade", respondeu. "Essa é uma pergunta muito boa para ser feita ao ministro Dirceu. Eu, como técnico, tenho muitas limitações em saber como se faz o pacto."

Levy disse ter ouvido, da ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, que o economista Joseph Stiglitz (ex-economista-chefe do FMI) teria declarado que a política adotada tem reduzido a vulnerabilidade do Brasil. Acrescentou, em relação à volatilidade do mercado

financeiro internacional, que o País tem bons fundamentos. "Essa frase parece conhecida. Mas quando olhamos o que está acontecendo em termos de reformas, exportações e ajuste fiscal, os fundamentos são bons", afirmou. Ele comentou que o que acontece no mercado é "uma chuva, um vento", mas será passageiro.

'Vai passar' – Para o presidente do Banco do Brasil, Cássio Casseb, "isso (*a turbulência externa*) não vai prejudicar" o País. "Passamos por uma primeira fase de alguma turbulência, que pode durar mais tempo, mas o banco está em uma

trajetória consistente. Tanto é que os próprios investidores estrangeiros estão pedindo para a gente ir lá fora falar sobre o banco em um momento em que não estamos fazendo captação alguma. Acredito que não vamos ter dificuldades."

Casseb garantiu ainda, em entrevista ao site AE Financeiro (www.aefinanceiro.com.br), da Agência Estado, que a elevação do risco Brasil e dos juros internacionais não deve atrapalhar os planos do banco em relação a captações externas este ano. De acordo com ele, o BB já dispõe de cerca de US\$ 2 bilhões destas operações. **(Denise Abarca e Márcio Anaya)**